

"É?" ele rosna no meu ouvido. "Você gosta de jogar duro? Você gosta de machucar e mutilar? É isso que você quer em troca?"

Sua respiração é quente na minha bochecha, e eu posso ouvir a profunda e áspera impaciência em sua voz, como se ele estivesse mais bravo consigo mesmo por ceder.

"Você

quer meu pau enfiado dentro de você até que você não consiga respirar? Isso é o suficiente para

você? Minha semente escorrendo pela sua perna, minha alma junto com ela? É isso?

Isso vai te satisfazer?"

"Sim", eu grito suavemente, e o sinto puxar seu pau para fora das calças, a energia dele irradiando contra a parte de trás das minhas coxas, a pressão de seu comprimento sólido,

grosso e intimidador. É macio como veludo e duro ao mesmo tempo — e quente, muito quente. Eu posso senti-lo pulsando contra mim a cada batida do seu coração.

Minha boceta dói de necessidade, repentina e selvagem, e eu quase imploro de novo —ele parece gostar de como eu imploro—mas então sua mão agarra meu traseiro, dedos

cavando forte enquanto ele enfia seu pau dentro da minha boceta em uma, pontuando impulso.

"Padre!" Eu grito através de uma expiração irregular, seu nome sendo levado para as vigas.

"É isso que você queria?" ele raspa contra meu pescoço, seus quadris bombeando contra minha traseira, seu ritmo acelerando. "Meus votos rasgados em pedaços para apaziguar

você e seu apetite?"

Eu não posso deixar de concordar, um gemido escapando dos meus lábios.

É exatamente o que eu queria.

"Você acha que é minha salvação? Você acha que é minha redenção?" ele continua, a barba fazendo cócegas em meus ouvidos. "Você ao menos sabe o que isso significa?"

Eu não consigo nem formar as palavras. Eu não consigo pensar. Sua mão vai até minha garganta,

me sufocando, a outra mão desce até meus pulsos, tocando brevemente as contas ao redor do colar que me prende.

"Eu quero você", ele diz sem fôlego, moendo seu pau mais fundo. "Preciso de você. Desejo você como nada mais que eu já quis. Sem absolvição, sem céu, nada. Eu preciso ter você, assim, pau fundo na sua boceta e rezando a Deus para que você nunca me deixe, que eu nunca fique sem isso."

Ele alcança minha frente, a mão freneticamente movendo as camadas do meu vestido para fora do caminho até que ele agarra minha boceta, seu aperto possessivo e forte.

"Isso me pertence, junto com o resto do seu corpo, sua alma. Para sempre e cada vez mais, estamos ligados."